

Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
Saúde mental: as dimensões políticas da Psicologia – 24 a 27 de outubro de 2016

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

PSICOLOGIA E SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Joicy Vinci Schuenck, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil; Luana Cristina Pinheiro da Silva, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR; Maria Aparecida Moraes Burali, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil; Patrícia Trautwein, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR.

Contato: joicyschuenck@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência de intervenção das discentes do 2º ano do curso de psicologia da Universidade Estadual de Maringá-PR, na disciplina Atenção à Saúde II que tem como eixo norteador a formação interprofissional e as práticas colaborativas, integrando numa mesma disciplina discentes de sete (7) cursos da área da saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010), a formação interprofissional se concretiza quando estudantes de duas ou mais profissões realizam uma aprendizagem em conjunto sobre os outros, com os outros e entre si com o fim de uma colaboração em prol de melhores resultados para a saúde. Logo essa formação é de suma importância para os cursos da área da saúde, visto que oportuniza o desenvolvimento de um trabalho em saúde na perspectiva das práticas colaborativas, a qual ocorre quando profissionais de diferentes áreas trabalhando trabalham em conjunto em prol da integralidade da saúde. Essas práticas vêm ao encontro dos princípios do Sistema único de Saúde (SUS): universalidade, equidade e integralidade. Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (2012), o princípio de universalidade visa a garantia de atenção à saúde por parte do sistema, a todo e qualquer cidadão que passa a ter direito de acesso a todos os serviços públicos de saúde; o princípio da equidade assegura as ações e serviços de todos os níveis de acordo com a complexidade que cada caso requeira; o princípio de integralidade visa o reconhecimento na prática dos serviços de que cada pessoa é um todo indivisível, que precisa de uma atenção integral. A atenção Primária (APS) tem como objetivo a promoção e a prevenção da saúde com o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde em vista a uma atenção integral. Portanto, a APS é a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde, dessa forma para atender a esta necessidade faz-se urgente a formação de profissionais atuando em equipes com o foco na

interdisciplinaridade. Contudo, essa prática ainda não tem se consolidado, limitando-se a atuação profissional no campo da saúde, no máximo, numa atuação multiprofissional, ou seja, vários profissionais de diferentes áreas da saúde tratando de um indivíduo, mas de forma fragmentada, o que compromete o princípio da integralidade e da resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS). Para atender esta demanda, que não se restringe à realidade brasileira, o relatório da Organização Mundial de Saúde, afirma que:

Numa época em que o mundo enfrenta a falta de profissionais de saúde, os formuladores de políticas estão buscando estratégias inovadoras que possam ajudá-los a desenvolver políticas e programas para motivar a força de trabalho de saúde mundial. O Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa enfatiza a situação atual da colaboração interprofissional no mundo, identifica os mecanismos que resultam no trabalho em equipe colaborativo bem-sucedido e delinea uma série de itens para a ação que os formuladores de políticas podem aplicar em seu sistema de saúde local. (OMS, 2010).

Tomando por base essa orientação, a Universidade Estadual de Maringá em parceria com Secretaria Municipal de Saúde do município, dentro do programa PROPET - saúde Maringá, criou em 2015 as disciplinas curriculares Atenção à saúde I e II, integrando numa mesma turma discentes de sete (7) cursos da área da saúde - Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia- e docentes dos respectivos cursos. As turmas são compostas, em torno de 10 discentes, acompanhadas por um professor tutor de um dos cursos da saúde e um preceptor da Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Maringá ou cidades circunvizinhas, onde são ministradas as aulas, que orientadas pela metodologia ativa da aprendizagem, acontecem a partir da observação e do contato direto com a realidade da saúde pública. Esse tipo de metodologia traz diversos benefícios para o desenvolvimento de habilidades e competências interprofissionais, pois coloca os discentes frente aos problemas da comunidade, em que os mesmos precisam pensar juntos, a partir do conhecimento da especificidade de cada curso, as hipóteses e soluções para as situações-problemas, integrando pesquisa teórica e observação da realidade, buscando compreender e propor projetos que venham atender a demanda da realidade local, da comunidade, respeitando as peculiaridades do território. Desta forma, os discentes desta disciplina, após conhecer a estrutura e funcionamento da UBS, realizaram o reconhecimento do território, as facilidades e dificuldades de acesso da população a UBS; observaram e conheceram o cotidiano dos profissionais da Equipe da Saúde da Família (ESF) conversando com os mesmos e a população assistida; também levantaram junto à comunidade outros pontos de atenção à população, onde as pessoas se encontram e a vida acontece. Baseados nestas informações, os discentes identificaram algumas necessidades e no exercício de uma

prática colaborativa e no espaço da interdisciplinaridade elaboraram uma proposta de intervenção. O projeto de intervenção, intitulado: “Educação ambiental e promoção da saúde na atenção primária”, foi desenvolvido junto à população adscrita a uma micro-área da equipe da saúde da família (ESF), numa UBS, situada na zona norte do município de Maringá. A demanda identificada pelos discentes apontava para a necessidade de desenvolver uma intervenção voltada para as crianças e para as famílias, sobre noções básicas de higiene e cuidado de si e do ambiente na promoção de condições mais saudáveis de vida e de saúde. Daí o projeto ter como principal objetivo sensibilizar a população sobre estes aspectos e contribuir com informações que poderiam ser úteis no processo de conscientização sobre educação ambiental, uma vez que um grupo de alunos do curso de zootecnia já estava em andamento com um projeto de horta comunitária para esta população. Neste sentido, o projeto viria contribuir para reforçar a importância e responsabilidade de cada morador pela sua saúde e da comunidade. A metodologia adotada, respaldada em métodos educativos, foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira realizou-se uma tarde de gincana com as crianças - na faixa etária de 6-12 anos-, no Espaço Criança e, de modo lúdico e divertido, foram trabalhados vários temas sobre higiene e educação ambiental que foram ajustados a demanda daquela população, por meio de brincadeiras e dinâmicas de grupo. Na segunda etapa, foram realizadas visitas a 70 famílias e, numa abordagem informal os discentes conversaram com os moradores sobre a importância do cuidado para com o ambiente em que se vive com as crianças, animais e sua própria higiene, e entregaram um panfleto informativo reforçando as informações. Vale destacar, que o alcance a estas crianças e as estas famílias, se tornou possível, pelo contato dos discentes com a Agente Comunitária de Saúde (ACS), que na visita ao território, apresentou as várias associações e projetos que aconteciam na comunidade e, nesta circunstância, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer um projeto social desenvolvido pelo Núcleo Social João XXIII, que é uma Entidade Beneficente de Promoção Humana, fundado pela Mitra Arquidiocesana de Maringá, o qual tem como objetivo desenvolver trabalhos de Promoção Humana através de programas voltados à família como, por exemplo, cursos de capacitação profissional, que garantam o ingresso ou retorno dos participantes ao mercado de trabalho. Um eixo central deste projeto é que cada família assistida, atualmente cerca de 70, adquiram num período de cinco (5) anos sua casa própria, e neste ensejo, após uma criteriosa seleção, são cedidas casas do núcleo social a estas famílias, onde residem durante o período estipulado e são acompanhadas e orientadas tanto nos aspectos financeiro, quanto social, ético, objetivando a melhoria da qualidade de vida desta população. A intervenção realizada pelos discentes aconteceu neste espaço e com estas

famílias que pertencem a micro-área da respectiva ESF, da referida UBS. Os resultados dessa intervenção foram satisfatórios para toda a equipe, as atividades foram cumpridas com êxito pelos alunos, tutora e preceptora, tanto a intervenção com as crianças, quanto com as famílias. Na atividade com as crianças foi possível envolver todas que estiveram presentes, de modo que participaram e assimilaram as informações transmitidas, de modo, que durante as visitas às famílias elas lembravam e falavam o que tinham aprendido no Espaço Criança com os discentes. Com as famílias houve uma grande receptividade o que facilitou o contato e abordagem das mesmas, em grande parte porque a intervenção foi acompanhada pelas freiras do Núcleo Social João XXIII, que já possuem vínculo com esta população. Conclui-se que o objetivo do projeto de intervenção e da disciplina foi alcançado, pois as atividades realizadas possibilitaram aos discentes, para além dos temas trabalhados, a vivência da atuação numa equipe interprofissional, enriquecida pela proposta da metodologia ativa, em que os discentes dos diferentes cursos puderam se deparar com uma demanda real e buscar uma solução conjunta com cada curso dando sua contribuição para compreender essa realidade de forma integrada. Também esta disciplina possibilitou o contato com o SUS, com as Políticas Públicas, com a APS, Com a Rede de Atenção em Saúde, estimulando cada profissional a pensar a sua atuação no contexto da APS, visando a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Avaliando a contribuição dos discentes da psicologia, essa foi orientar o grupo de discentes sobre como deveria ser feita a abordagem das famílias e das crianças, seguindo as orientações da Política Nacional de Humanização (Brasil, 2004) na perspectiva do acolhimento, e ainda, como trabalhar com as dinâmicas de grupo e, na intervenção, atuar junto com os demais cursos, buscando articulação e integração dos participantes. Nesta perspectiva, também foi possível aos discentes do curso de psicologia, refletir sobre a atuação da Psicologia no território e o quanto é necessário avançar para romper com a visão e a prática de psicólogos, ainda, restrita ao modelo de consultório ou ambulatório, própria de um nível secundário de atenção, mas impróprio para atender os princípios da APS. Finalizando, a experiência da disciplina na UBS, o conhecimento da necessidade da população, o contato com a realidade do território e o contato com os profissionais possibilitou pensar sobre a necessidade de alinhar a formação do psicólogo a este modo de trabalhar em equipe interprofissional, voltado para a necessidade da comunidade, numa perspectiva de promoção de saúde, atendendo os objetivos preconizados para a atenção primária em saúde, no contexto do SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS** – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas profissionais de psicólogos e psicólogas a atenção básica à saúde** 76 p. ISBN: 1. Educação inclusiva. 2. Políticas públicas. 3. Psicologia 4. Educação. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - **Marco para ação em educação interprofissional e práticas colaborativas**. Geneva: OMS, 2010.